

EDUCAÇÃO DO CAMPO: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA ITINERANTE NO PARANÁ

IURCZAKI*, Adelmo – UTP
adelmozaki@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho faz parte da dissertação de mestrado em educação, defendida no mês de julho de 2007, cujo objetivo foi caracterizar a proposta pedagógica das escolas Itinerantes do estado do Paraná. As escolas Itinerantes são exemplos das conquistas que os camponeses vêm conseguindo, através de intensa luta por um processo de escolarização formal a todos como preconiza a lei, que tem como objetivo a alfabetização dos acampados fazendo com que estes, através da escola, conheçam os seus direitos e possam entender e lutar não só por terras, mas por melhores condições de vida principalmente a eles os acampados. A escola Itinerante é a escola localizada no acampamento do MST. A educação formal itinerante iniciou no Rio Grande do Sul no ano de 1996. Chama-se itinerante porque é provisória, já que o acampamento é uma forma de luta e não a permanência na determinada localidade. Quando o acampamento muda de lugar, a escola segue junto de forma a garantir educação às crianças acampadas. Neste texto descrevemos características da prática pedagógica na escola Itinerante, localizada no município de Cascavel. Discutimos a tentativa de trabalho com temas geradores. Realizamos entrevistas com professores e coordenadores pedagógicos de 5ª a 8ª séries. Constatamos que os professores sentem-se desafiados a desenvolver um trabalho que tenha sentido social para os alunos, mas ao mesmo tempo, registramos fragilidades na formação dos educadores das escolas do campo, pois os cursos, especialmente no âmbito da Educação Superior, deixam a desejar no quesito conhecimento da realidade agrária brasileira. Os professores aproximam-se da comunidade no estudo dos temas geradores; tentam desenvolver processos contínuos de avaliação. Enfim, a realidade da escola Itinerante está em movimento, é o exemplo da educação em construção no movimento social.

Palavras-chave: Educação; Campo; Prática pedagógica; Movimento social.

Introdução

A escola itinerante no Paraná está em fase de instalação, a demanda é grande devido os vários acampamentos existentes, mas é necessário tempo para que se desenvolvam experiências significativas com resultados que contemplem as especificidades dos acampados, que é a proposta do MST para escola itinerante.

No Paraná o funcionamento de escolas itinerantes se dá a partir do final de 2003 e início de 2004.

* Mestre em Educação, Universidade Tuiuti do Paraná. Professor das redes Estadual do Paraná e Municipal de Cascavel – PR.

A primeira Escola Itinerante foi inaugurada em 30 de outubro de 2003 – a Escola Chico Mendes, do acampamento José Abílio dos Santos, localizada no Município de Quedas do Iguaçu, com 660 educandos e 43 educadores/as. A segunda foi inaugurada em 07 de fevereiro de 2004 – a Escola Itinerante Zumbi dos Palmares, no Acampamento Dorcelina Folador, localizado no Município de Cascavel, com 360 educandos e 28 educadores (PPP, 2005)

Conforme definição em documento da própria escola:

A Escola Itinerante nasceu da necessidade das famílias acampadas que, ao irem para os acampamentos, precisavam de uma escola para seus filhos. Em muitos casos, os municípios não queriam atender as crianças Sem Terra nas escolas municipais e, quando atendiam, em geral levavam as crianças dos acampamentos para a cidade. Na cidade, as crianças, muitas vezes, sofriam discriminação por professores e alunos que não compreendiam o processo organizativo e as causas que levam o Sem Terra a se organizar e lutar pela terra. Por isso, muitas crianças ficavam sem escola, e as que conseguiam, quando o acampamento mudava de lugar, passavam novamente pelo transtorno de lutar pela vaga. Na maioria das vezes, quando a conseguiam, já se havia encerrado o ano letivo. Era comuns encontrarem dificuldades para matrícula, problemas na adaptação com os docentes, a convivência com outra realidade, outro método de organizar o ensino e aprendizagem. A criança tinha que recomeçar tudo de novo, o que prejudicava sua aprendizagem e fazia com que grande número de crianças Sem Terra reprovasse, pois a aprendizagem não acontecia. Perdia-se, assim, o gosto pelo estudo (PPP, 2006).

Essas escolas funcionam de forma provisória nos acampamentos e acompanham o acampamento caso este mude de lugar, por esse motivo o nome de Escola Itinerante.

Hoje são 11 escolas itinerantes em vários acampamentos em todo o estado do Paraná. O governo reconhece as escolas e tem se realizado estudo para a oficialização destas através da regularização da documentação oficial do estado. As escolas itinerantes no estado do Paraná são todas estaduais, isso para que se houverem mudanças dos acampamentos dentro do estado o aluno permanece na escola sem o prejuízo causado pela transferência que pode ser constante.

Para isso foi organizada a escola Base que tem a responsabilidade legal por todas as escolas do Paraná, a qual organiza a documentação dos alunos e dos professores que atuam nas escolas itinerantes além de repassar verbas estaduais e federais destinadas a cada escola itinerante, organizando a distribuição conforme o número de alunos de cada uma.

A administração das escolas itinerantes também é de responsabilidade da escola base que realiza todos os encaminhamentos administrativos, como suprimento de professores, toda a manutenção física como, por exemplo, distribuição da merenda escolar, arrecadação (compra) e distribuição material administrativo, distribuição de livros paradidáticos e material didático de apoio, distribuição de materiais como livros didáticos entre outras atribuições. A

escola Base funciona da mesma maneira que as outras escolas estaduais, e atende as escolas itinerantes de maneira descentralizada.

No município de Cascavel existem 07 acampamentos, entre eles o Acampamento 1º de Agosto que é o único que possui escola itinerante neste município.

A escola possui em torno de 500 alunos no Ensino Fundamental primeira fase, 1ª a 4ª séries e Ensino Fundamental segunda fase 5ª a 8ª séries; Educação Infantil e Ensino Médio. A escola localizada no Acampamento é a Escola Itinerante Zumbi dos Palmares, onde a prática pedagógica baseada no método de Paulo Freire de trabalho com temas geradores, esta sendo implantado nas turmas de 5ª a 8ª e Ensino Médio, uma vez que nas turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental até 4ª séries já se trabalha a partir de temas geradores. Desafio que vem sendo proposto aos educadores de 5ª a 8ª séries e Ensino Médio, que constituem um universo diferente de educadores.

A prática pedagógica na Escola Itinerante Zumbi dos Palmares, município de Cascavel/PR

Nossa pesquisa desenvolveu-se no período 2005 a início de 2007 através do acompanhamento das atividades realizadas pelos educadores em visitas a escola itinerante além de observações sistematizadas através de anotações, realizamos estudos dos documentos da escola e entrevistas com os sujeitos envolvidos na tentativa de trabalho com temas geradores no ensino de 5ª a 8ª séries na referida escola, o que caracteriza uma observação participante conforme André (1995, p. 28) “[...] porque parte do principio de que o pesquisador tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo afetada por ela [...]”.

Estudos foram realizados a respeito da prática pedagógica das escolas itinerantes, não sendo difícil encontrar dissertações, teses e artigos que expressem experiências nestas escolas, no entanto quase não encontramos escritos que tratem do ensino de 5ª a 8ª séries nas escolas Itinerantes, então desta maneira nosso objetivo, observar a prática pedagógica na escola itinerante nas turmas de 5ª a 8ª série, fator que constitui um desafio aos educadores e educadoras que estão tentando implantar o trabalho com temas geradores em uma modalidade de escola criada recentemente, também para nós um desafio à tentativa de contribuir nesse processo de implantação e para que outras escolas possam utilizar-se desta experiência.

A Escola Itinerante Zumbi dos Palmares é de responsabilidade administrativa da Escola Base, Colégio Estadual Iraci Salete Strozak, localizada no município de Rio Bonito do Iguacu, no maior assentamento da América Latina, Assentamento Marcos Freire.

A escola Base Colégio Iraci Salete Strozak é responsável por toda a documentação escolar dos alunos e dos professores de todas as escolas itinerantes do Estado do Paraná, os professores são contratados pelo governo do Estado do Paraná em parceria com as prefeituras onde as escolas estão localizadas e em parceria com o MST que também é responsável pela parte pedagógica da Educação Infantil e Ensino Fundamental 1ª a 4ª séries, o Ensino Fundamental 5ª a 8ª séries e o Ensino Médio é de responsabilidade do governo do Estado, que contrata os professores através do núcleo de Laranjeiras do Sul e da toda a acessória administrativa e pedagógica em parceria com os núcleos regionais de educação das cidades onde estão localizadas as escolas itinerantes.

Os sujeitos da pesquisa

No início do ano de 2006 distribuimos um formulário para que os educadores¹ de 5ª a 8ª séries preenchessem, com objetivo de constatar quem eram os educadores, traçar um perfil destes para a entrevista que fora feita em um outro momento.

Ressaltamos que nem todos os educadores foram entrevistados, entrevistamos somente aqueles professores que trabalhavam na Escola no momento da implantação dos temas geradores que ocorreu no início de 2006, e que permaneceram na escola durante a realização da pesquisa, uma vez que nosso objetivo é saber da experiência do trabalho com temas geradores. Os educadores foram convidados a falar a respeito da experiência do trabalho coletivo junto aos alunos a partir do tema gerador.

Assim observamos que o que acontece na maioria das escolas do campo conforme observações realizadas nas escolas do campo por Souza (2006, p. 108) “[...] foi possível contatar a rotatividade de professores, uma característica presente nas escolas localizadas no campo”, rotatividade esta que para Souza dificulta a formação continuada, concordamos e verificamos que o trabalho na escola itinerante fica fragmentado e não existe continuidade das ações, por isso já, a tentativa de trabalho com os temas geradores constitui um obstáculo. Poderíamos sugerir a proposta de Arroyo (2006) como uma das alternativas para

¹ Nas escolas do MST os professores são tratados como educadores, no entanto na Escola Zumbi dos Palmares percebemos que os educadores são somente os de 1ª a 4ª séries, a coordenação trata quem trabalha de 5ª a 8ª séries como professores os alunos também usam as duas referências, assim também utilizaremos professores e educadores.

resolver este primeiro problema de trabalho nas escolas do campo que segundo ele o que caracteriza o corpo docente do campo:

Não é um corpo nem do campo, nem para o campo, nem construído por profissionais do campo. É um corpo que está de passagem no campo e quando pode se liberar sai das escolas do campo. Por aí não haverá nunca um sistema de Educação do Campo! Isso significa dar prioridade a políticas de formação de educadores. Elaborar políticas de concursos diferenciados? Políticas de formação diferenciadas? Políticas de contratação diferenciadas? Não podemos continuar com essa configuração de educadores do campo desvinculados do campo. Os vínculos de trabalho entre escolas do campo, sistemas de Educação do Campo e profissionais do campo são (ARROIO, 2006, p. 115).

Caracterizado pela falta de vínculo com a terra com o campo, onde é realizado um concurso e não é oferecido por parte do Estado nenhum diferencial nem na experiência de camponês nem para seguir carreira em escolas do campo onde as dificuldades de acesso e de permanência são maiores, na maioria das vezes.

Segundo a Coordenadora pedagógica da Escola Itinerante Zumbi dos Palmares MA, para ser educador do campo é necessário ter vínculo com a terra, para ela educação do campo significa ter contato com a terra, estar ligado a terra:

Primeira coisa para ter a educação do campo o educador tem que gostar de terra, primeira coisa qual que é o teu contato com a terra, qual que é a tua relação com a terra, o que a terra significa pra ti, penso assim, não consigo pensar educação do campo sem pensar na terra, o que que a terra significa pra mim, qual é a minha troca entre eu e a terra né... primeira assim as pessoas tem que gostar dessa terra, trabalhar com a terra gostar da terra... a terra não é aquele amontoado de terra que está ali, ela é muito mais ela é vida é uma coisa que esta em movimento ela não está parada... o educador tem que conhecer não trabalhar com a terra ... o saber científico nasceu do saber popular primeiro o popular depois o científico (MG. Educadora, entrevista).

Assim entendemos que uma das primeiras dificuldades de trabalho com temas geradores, é sem dúvida, o trabalho no campo ou nas escolas do campo, uma vez que há a rotatividade de educadores devido à falta de vínculo com o campo com a terra e não existe uma política própria para as escolas do campo, além das condições físicas da escola ser diferente o que dificulta a adaptação de muitos professores.

A biblioteca da Escola Itinerante Zumbi dos Palmares é de chão batido e com muita poeira nos livros, que não poderia deixar de ser, conta com muitos livros orgulhosamente e carinhosamente cuidados pelo Senhor S*² bibliotecário, nascido e vivido no estado de São Paulo que quando conheceu o acampamento Dorcelina Folador, há quatro anos atrás, acabou ficando por ali, o qual demonstra muito conhecimento e gosto pelos livros e pelos alunos,

² Usamos letras para representar os entrevistados, no entanto os dados e as informações utilizadas são fiéis.

apesar de seu pouco conhecimento didático se empenha o máximo para atender a todos com muita atenção e dedicação. Com certeza muito mais do que terra o mesmo busca a transformação social e do sistema, pelo que percebemos no interesse demonstrado na mudança e no entusiasmo em ajudar em informar e colaborar no acampamento, valorizando os aproximadamente 6000 exemplares de livros, na maioria didáticos e frutos de doação de simpatizantes do MST, que vem visitar a escola e doam aquilo que já não usam, muito pouco dos livros encontrados na biblioteca são de literatura dos quais não se sabe se entrou algum livro novo na biblioteca, demonstrando o descaso e a falta de compromisso para com os educandos e com a lei por parte do estado, uma vez que o direito a educação deveria ser para todos.

O carinho demonstrado pelo Senhor S faz com que nos momentos de folga os educandos venham à biblioteca, mesmo que não tenham pesquisas e a biblioteca acaba servindo de espaço de lazer para aquelas crianças que no período contrário ao do estudo, não vão com seus pais para o trabalho na terra e até para algumas senhoras que é comum encontrar na biblioteca folhando os livros ali encontrados, Senhor S diz que o “trabalho na biblioteca é gratificante por que a biblioteca é o cérebro da escola”.

As pesquisas que são realizadas pelos educandos, na biblioteca, são realizadas na maioria das vezes em livros didáticos.

Quando é feito o plano gerador na escola, tema gerador³, por exemplo, agora a pouco tempo sobre a camada de ozônio todos os educadores vem à biblioteca para se interar da matéria para trabalhar com aquele tema depois vem os educandos fazer pesquisa desse tema e dentro desse tema se trabalha todas as disciplinas, é subsequente a outros temas o tema gerador é muito bom por causa disso ele da abertura [...]. (bibliotecário da escola).

Os livros didáticos são um dos únicos recursos aos alunos, mas nem todos são encontrados, por exemplo, o livro de espanhol não tem na escola os alunos sentem dificuldades em pesquisar limitando-se ao material que é trazido pelo professor.

Na fala do bibliotecário fica claro o que é comum o trabalho com temas geradores, mas quando questionado a respeito dos educadores de 5ª a 8ª séries estes optaram por não realizar trabalhos com temas, no entanto têm alguns que se interam da proposta do tema que esta sendo trabalhado e oferece aos educandos de 5ª a 8ª séries algumas atividades referentes ao tema que esta sendo proposto pela escola.

³ Ele está se referindo ao tema gerador com alunos de 1ª a 4ª séries que comum na escola.

A tentativa de trabalho com temas geradores na escola Zumbi dos Palmares com alunos de 5ª a 8ª séries

Na escola Itinerante Zumbi dos Palmares durante o ano de 2006 foram realizadas algumas tentativas de trabalho com temas geradores com os alunos de 5ª a 8ª séries as quais estão sendo significativas para o redimensionamento do trabalho pedagógico nas escolas itinerantes.

A proposta de trabalho com temas geradores surgiu em decorrência do trabalho que já vem sendo desenvolvido nas séries iniciais, 1ª a 4ª séries os quais dão bons resultados aos educandos e educadores.

Para que houvesse o trabalho com temas geradores foi necessário um exercício de dialogo com os educadores para que estes educadores de 5ª a 8ª séries entendessem a proposta e pudessem aceitá-la, uma vez que estes são na maioria da zona urbana e nem todos haviam trabalhado com educando de acampamentos e ou conheciam a proposta de trabalho com temas geradores.

O grupo de educadores se reuniu num primeiro momento com o professor Marcos Gerhke, da ASSESOAR⁴, entidade de orientação e assistência rural localizada no município de Francisco Beltrão, onde foram definidas algumas ações para o decorrer do ano, neste mesmo momento fora explicitado como é o trabalho com temas geradores, o que deveria ser feito na parte prática.

Neste primeiro momento houve entusiasmo para a realização do trabalho e dúvidas de como seria o encaminhamento deste, no decorrer das atividades que seriam desenvolvidas no interior da escola.

A primeira reunião do grupo de educadores, para iniciar o trabalho e estabelecer o tema gerador foi no mês de maio de 2006 onde já havia andamento nas atividades pedagógicas. Nesta reunião ficou definido que seriam realizadas entrevistas com todos os moradores do acampamento, conforme propõe o trabalho com temas geradores em Freire, de que o educador deve conhecer a comunidade, esta seria a forma de ao mesmo tempo conhecer a comunidade e entender quais eram os principais problemas que eram vistos pelos moradores desta, os quais deviam ser entendidos e modificados, propiciando a transformação local. “É um trabalho coletivo, co-participado, de construção do conhecimento da realidade local: o lugar imediato onde às pessoas vivem e irão ser alfabetizadas” (BRANDÃO, 1989, p 24).

⁴ ASSESOAR – Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural.

Para que trabalho com temas geradores acontecesse seria necessário à mobilização de grande parte da comunidade. Decidiu-se que as entrevistas seriam realizadas pelos alunos os quais realizariam da seguinte forma:

Cada aluno entrevistaria um morador; o mais velho entrevistaria o pai o outro um vizinho e assim sucessivamente até que entrevistassem todos. Foram definidas pelos educadores as perguntas que seriam feitas aos entrevistados; passar-se-ia no quadro, o aluno copiaria e cada aluno traria no caderno e um educador ficaria responsável pela sistematização de cada turma assim: “Uma série de informações sobre a vida na área, necessárias à sua compreensão, terá nestes voluntários os seus reconhecedores. Muito mais importante, contudo, que a coleta destes dados, é a sua presença ativa na investigação” (FREIRE, 2005, p. 120).

A partir da resposta das questões ficou definido o maior problema enfrentado pelos moradores e o que deveria ter prioridade na ação pedagógica, no caso o lixo que não tinha um local para depósito, estava causando mau cheiro, poluindo o ambiente do acampamento, e poderia estar causando doenças e assim se tornou tema gerador das turmas de 5ª a 8ª séries juntamente com as turmas de 1ª a 4ª séries, uma vez que as discussões ocorreram em conjunto.

A avaliação se daria na percepção da melhoria do ambiente do acampamento, fazendo com que houvesse mudança no hábito dos educandos e da comunidade, que conforme Freire (2005, p. 117) “A investigação da temática, repetamos, envolve a investigação do próprio pensar do povo. Pensar que não se á fora dos homens, nem num homem só, nem no vazio, mas nos homens e entre os homens, e sempre referido à realidade”.

Durante as discussões nas aulas verificaram-se outras necessidades a de visitas as nascentes dos rios, visita a locais de reciclagem de lixo no caso o eco lixo, programa da prefeitura de Cascavel de reciclagem de lixo, que foi realizada pela professora de geografia, verificou-se a necessidade de construção de um depósito de lixo para a separação do lixo, o qual a direção do acampamento, juntamente com coordenação da educação e da escola providenciaram entre outras atividades que trouxeram entusiasmo e dinamismo na escola e principalmente o envolvimento de toda a comunidade no trabalho pedagógico que estava sendo desenvolvido.

Principais problemas enfrentados pelos educadores

As atividades práticas no acampamento estavam sendo avaliadas e observadas como produtivas, no entanto os conteúdos do currículo nem todos estavam sendo propiciados aos alunos o que causava ansiedade aos educadores e que passou a constituir outro problema.

Problema causado pela falta de comunicação dos professores devido às aulas serem em dias alternados algumas disciplinas tem mais aulas, outras menos e os conteúdos programáticos não estavam de acordo com o tema a ser trabalhado ou o lixo não era assunto do livro didático, a troca de educadores onde os novos educadores não estavam inteirados dos trabalhos, a falta de disponibilidade em horas fora do horário para realização de reuniões e conversas visando realimentar e redimensionar o trabalho, o trabalho dos professores em outras escolas que tinham práticas diferente e exigia uma organização própria para a escola itinerante, entre outros aspectos fez com que os educadores fossem desistindo gradativamente do tema gerador.

Conforme a fala da professora M. “Não há possibilidade de implantação de temas geradores no ensino de 5ª a 8ª séries, uma vez que as disciplinas são separadas e há um grande problema na distribuição das atividades dos temas”.

Outro problema é apontado pela professora MS onde diz que o trabalho com temas geradores é possível na escola, desde que haja comprometimento dos educadores, nem todos os educadores tem compromisso com a escola e com os alunos, muitos vieram para a escola itinerante por falta de opção, “por isso há muita troca de educadores na escola, é difícil para vim, tem muita poeira, falta recursos, mas os alunos são bem melhores que na cidade, nem todo mundo vê”.

A coordenação da escola avaliando o início dos trabalhos com temas geradores, também coloca a falta de compromisso dos professores “tem livros ninguém se interessa em ler”, em relação à discussão “ninguém quer discutir se no livro esta pronto, é mais fácil”.

Outros não trabalharam com o tema gerador por que já tinham o planejamento pronto em outra escola e as aulas já estavam preparadas “não trabalhei com o tema gerador lixo, porque quando comecei a trabalhar aqui na escola itinerante o meu planejamento já estava feito da outra escola, achei melhor não mudar” (MF).

Para outra professora a maior dificuldade esta falta de responsabilidade do estado “Dificuldade na infra-estrutura o estado não assumiu a escola, o estado só da fachada, mas não manda nada para a escola” “falta água, falta merenda a estrutura física prejudica a concentração do aluno” outra dificuldade apontada é a seqüência de aulas “somente quarenta e cinco minutos, seria melhor que fossem duas horas de aula, para o trabalho com tema

gerador tem que amarrar todas as disciplinas, e tem professores que não acompanham e não tem o entendimento, tem que se adaptar procurar, buscar que se não tiver clareza não vai conseguir trabalhar”.

Outra dificuldade verificada é que os professores nunca estão juntos para discutir o trabalho com temas geradores cada professor tem uma disciplina e não existe um tempo determinado para discutir as ações que serão implementadas com temas geradores.

E fala que os problemas deixam de ser problemas quando passam para a realidade “A escola itinerante tem as dificuldades que acabam sendo incorporadas por que ela passa a ser real na vida da gente”.

Assim foram muitas as dificuldades em trabalhar com o tema gerador de 5ª a 8ª séries, o que fez com que os educadores deixassem o trabalho com temas geradores e cada educador trabalhasse o conteúdo pertinente a sua disciplina de forma fragmentada e isolada das demais.

As vantagens do trabalho com Temas Geradores para os educadores.

Ao perguntarmos aos educadores se o trabalho com temas geradores é uma opção de trabalho pedagógico estes foram unânimes em dizer que é melhor trabalhar com temas geradores que de outra forma, devido à integração entre os professores entre a comunidade e trabalha-se na perspectiva de mudança da realidade da comunidade.

Em relação às vantagens em se trabalhar com temas geradores, os educadores apresentaram muitas delas, a primeira que pudemos observar é que o tema gerador trouxe mudanças na vida dos acampados, o 1º e único trabalho desenvolvido no Acampamento 1º de Agosto e que partiu da necessidade real da comunidade, pode ter seu resultado observado até hoje, quando se chega ao acampamento está lá o depósito de lixo, meio abandonado, mas é o local de referência para o lixo produzido no acampamento, que a cada quinze dias vem um caminhão do Ecolixo buscar, o dinheiro da venda do lixo reciclado fica para a escola. Assim um problema que a comunidade tinha que era o destino do lixo, e que a própria comunidade resolveu através do trabalho pedagógico da escola e que deu resultados tanto na melhoria da qualidade de vida dos moradores do acampamento como ajudando na manutenção da escola, apesar de pouco, mas que para um local com tantas carências faz uma diferença enorme.

Assim a importância do trabalho com temas geradores por que a comunidade participou, a partir das necessidades coletivas desta e dos resultados visíveis aos seus moradores que decidiram o que seria mais importante para o trabalho na escola, uma forma de trabalho pedagógico e que alia a realidade responsabilidade e integração da comunidade aos trabalhos desenvolvidos na escola, em que a própria comunidade poderá estar avaliando os

resultados e que com certeza refletem em conscientização, “Por isto é que a educação, em que educadores e educandos se fazem sujeitos do processo, superando o intelectualismo alienante, superando o autoritarismo do educador “bancário”, supera também a falsa consciência do mundo” (FREIRE, 2005, p. 86).

Os educadores consideram que a educação voltada às necessidades da comunidade integra comunidade e escola e traz mudanças na comunidade o que valoriza, sem dúvida o trabalho do educador e estimula o debate a respeito dos problemas enfrentados buscando soluções para os mesmos, “A implantação, a partir da necessidade olhando o que a comunidade precisava, percebemos através dos questionamentos que o problema é o lixo”. (professora I)

As atividades desenvolvidas na avaliação dos professores trouxeram resultados que levou segundo professora a “Descobrir, a partir desse trabalho que é um caminho para cada problema com o tema gerador” [...] “Acredito que é um caminho, ele trabalha exatamente com aquilo que a comunidade precisa” (professora S).

Continuidade do projeto com temas geradores esta presente na vontade da maioria dos educadores que para eles os “objetivos foram atingidos, não se deu continuidade... mas... as expectativas foram atingidas a comunidade se envolveu... Foi construído um depósito... É conduzido o lixo para a indústria para a reciclagem”.

E os professores acreditam que o caminho para o trabalho significativo na escola para o educando e educador uma vez que a “Turma tem interesse de desenvolvimento, na cidade abandonam a escola a escola não atende as necessidades dele, pela tecnologia não sei” (Sa).

Para a coordenação da escola itinerante avanços vêm acontecendo a cada novo encontro como os representantes do Estado, uma das dificuldades encontradas é ser atendidos pelo Núcleo de Laranjeiras do Sul através da escola base, uma vez que não tem telefone nem na escola itinerante nem na escola base o que dificulta a comunicação.

Outra dificuldade esta no sistema de avaliação que é diferenciado, os alunos de 1ª a 4ª séries já é realizado o registro da avaliação através de parecer do educador, o que não acontece com os alunos de 5ª a 8ª séries, mas com os alunos de 1ª a 4ª séries há uma grande dificuldade no entendimento dos pais dos alunos que ao receberem a transferência ou ao verificarem a nota esta não faz parte do boletim, assim parece que não estão aprendendo e ou não podem mensurar o quanto seu filho aprendeu, demonstrando que a nota esta cristalizada no ideário educativo do país. No estado não existe uma abertura para o uso dos pareceres.

Outra dificuldade, principalmente se o aluno é transferido, é o trabalho por ciclos “Os ciclos também pressupõe idade, no entanto, quando este aluno é transferido como que fica, os pais não aceitam porque não conseguem expressar a qual serie o filho está” (Coordenadora G).

A coordenadora atribui todas estas dificuldades as questões políticas que para ela vêm antes das questões pedagógicas, pensa-se em política e muitas vezes projetos ficam engavetados ou não se da continuidade ao trabalho iniciado, esta infelizmente é uma prática comum em todos os locais e que sem a consciência política dos governantes para trabalhar em benefício do povo, principalmente o mais necessitado e sem a consciência do povo para cobrar dos políticos não avançaremos.

Para a coordenadora o trabalho na escola a cada ano tem melhorado uma vez que os educadores deveriam se envolver mais, deveriam ser do quadro próprio do magistério do Paraná, sendo funcionários efetivos e de carreira poderiam permanecer na escola e desenvolver um trabalho a longo prazo o que não acontece, e verificamos no quadro de educadores que não tem nenhum professor efetivo na escola, mas segundo a coordenadora G “ este ano foi realizado um curso já na semana pedagógica para facilitar o trabalho, há um envolvimento maior dos educadores em relação a místicas e aos momentos de politização dentro do MST, os professores estão mais conscientes”. Segundo ela “Ainda estão mudando, no entanto não com tanta freqüência como antes” o que demonstra que há um maior interesse por parte de alguns educadores em desenvolver um projeto diferenciado na Escola Itinerante.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papius, 1995.

ARROYO, Miguel Gonzalez. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, M.C. (Orgs). **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO. **Escola Itinerante** de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, Educação Profissional e Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

para Acampados do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Estado do Paraná. Curitiba, 2006.

SOUZA, Maria Antônia. **Educação do campo**: propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006.